

OUTUBRO/2018

CUSTOS DE PROTOCOLOS DE IATF APRESENTARAM QUEDA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

O manejo reprodutivo, alinhado ao planejamento nutricional adequado, é de suma importância para o sucesso da atividade de cria na pecuária de corte. A busca crescente de lotes de desmama padronizados pelas propriedades de cria e engorda faz com que a concentração da estação de monta seja cada vez mais desejada.

Segundo dados do Projeto Campo Futuro da CNA, os touros brasileiros têm vida útil média de 6,1 anos e produção de 88 bezerros, levando em conta um intervalo médio entre partos de 18 meses, taxa de natalidade de 70% e relação vaca/touro de 31 cabeças.

Assumindo-se que o custo inicial de compra de tal reprodutor é de R\$ 6.000,00, e que este será descartado com 25 arrobas de peso vivo, o produtor precisará arcar com uma depreciação de R\$ 2.632,43, ao considerar R\$ 134,70/@. Adicionalmente a este custo, têm-se os custos com suplementação mineral e manejo sanitário, que somam mais R\$ 643,94 para a manutenção do animal na propriedade, resultando no custo de R\$ 37,32 por bezerro produzido.

De acordo com dados da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia), em parceria com o Cepea, em 2017 o País contava com 11,7% de seu rebanho de fêmeas em idade reprodutiva sendo inseminadas, de

um total de 57,3 milhões de fêmeas de corte. Os estados que mais utilizam a inseminação artificial são Paraná, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul, com respectivos 21,7%, 17,1% e 16,2% de seu rebanho de fêmeas de corte inseminadas.

Aliada ao aumento da concentração de nascimentos, é notável que a inseminação artificial impulsiona o melhoramento do rebanho por meio da importação da genética de touros “melhoristas”, valorizando os bezerros produzidos por entregar animais de características produtivas mais desejáveis e de genética superior. Além disso, a redução no número de touros existentes na propriedade permite que o espaço utilizado por estes animais na pastagem seja ocupado por mais matrizes, aumentando a capacidade produtiva do rebanho.

Vale ressaltar que, como qualquer tecnologia, a adoção dos protocolos de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) demandam investimentos adicionais, devendo ser orientados por profissionais habilitados na área. Assim, é preciso comparar os custos para gerar um bezerro a partir de monta natural ou por meio da IATF.

Um dos fatores que vem fomentando o uso da tecnologia é a redução dos custos nos últimos anos. Em termos reais, houve uma redução de 39% entre janeiro de 2013 e setembro de

1

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Cepea/USP. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

OUTUBRO/2018

2018, resultado da redução nos preços dos insumos utilizados para o protocolo, que caíram 58% nesse mesmo período. Adicionalmente, o preço médio da dose de sêmen teve queda de 10% de janeiro/13 a setembro/18.

Estes valores foram obtidos considerando-se um protocolo com a aplicação de um total de 3ml de estradiol, uso de um implante de progesterona e 2ml de prostaglandina, com posterior inseminação com sêmen Nelore.

Desta forma, assumindo-se uma taxa de natalidade média por ciclo de IATF de 50%, o custo do protocolo mencionado ficaria em R\$ 53,08, e o custo por bezerro produzido em

R\$ 106,17, sendo necessário que cada bezerro produzido via IATF seja comercializado com, no mínimo, R\$ 68,85 de valorização que bezerros de monta natural, compensando o investimento realizado.

A melhor remuneração por animal melhorado tende a pagar o custo da tecnologia, desde que o pagamento por animais melhores seja a realidade regional observada. Outro benefício colhido com o uso da IATF é a implantação de estação de monta, permitindo que os animais nasçam em momento de melhor oferta forrageira, potencializando o ganho de peso e antecipando a desmama, ofertando animais melhores aos recriadores.

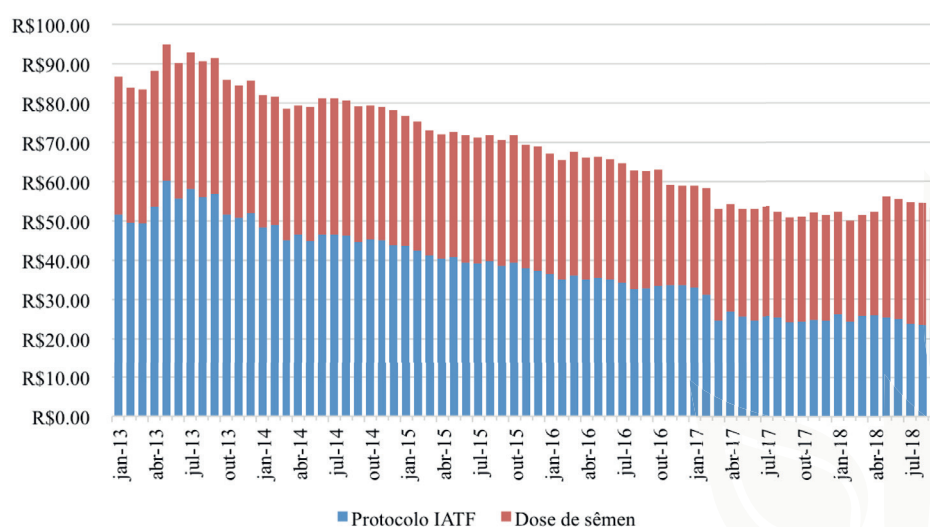


Gráfico 1. Evolução dos preços de protocolo hormonal para IATF e de doses de sêmen de touros Nelore, entre janeiro/2013 e setembro/2018. Valores deflacionados para setembro/2018.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018).

Elaboração: Cepea/USP/CNA.